

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO: A OPINIÃO DOS DISCENTES.

Alex Bruno da Silva Farias (1); Amanda Rafaela Ferreira Souza (2)

(Universidade Federal de Campina Grande- silva.ab2@gmail.com¹, Universidade Federal de Campina Grande- amanda-souzaah@hotmail.com²)

Resumo: É necessário inserir práticas sustentáveis em todos os níveis de ensino da educação básica para que os discentes possam se tornar multiplicadores do conhecimento e dessa forma mudar a realidade no qual está inserido, visto que a região semiárida é conhecida pelas suas características inerentes que requerem uma abordagem social, econômico e política para explorar todas as suas potencialidades. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi analisar o conhecimento e práticas sustentáveis dos alunos de uma escola pública municipal, localizada em Brejinho - Pernambuco sobre temáticas ambientais para convivência no semiárido. A pesquisa foi realizada no município de Brejinho, Pernambuco em uma escola de ensino fundamental: Escola Municipal São Sebastião. Brejinho é um município brasileiro localizado no interior do estado de Pernambuco. Segundo o último censo conta com 7465 habitantes, assumindo a posição de 13º município mais populoso da Microrregião do Pajeú. As informações foram coletadas por meio da aplicação de um questionário contendo 10 afirmações. As afirmativas versavam sobre temas ambientais, relacionados a atitudes socioambientais dos alunos, construídas de acordo com a escala de Likert com 5 níveis de respostas: 1- discordo completamente, 2- discordo em grande parte, 3- concordo em parte, 4- concordo em grande parte, 5- concordo completamente. Dessa forma, se percebeu que o nível de envolvimento dos alunos entrevistados em práticas ambientais sustentáveis considerando os temas ambientais propostos variou entre estar envolvido em parte e muito, entretanto não conseguiram relacionar certas atitudes como importantes para a sustentabilidade, como por exemplo, o conhecimento e proteção da fauna e flora, consumo consciente, a questão dos gases poluentes e queimadas. Nesse sentido, é necessária uma maior divulgação e conscientização para com esses alunos, fornecendo-lhes uma visão crítica a respeito de todas as práticas cotidianas que afetam o meio ambiente. Ressalta-se ainda a importância da escola nesse processo de formação de cidadãos com uma postura reflexiva e que sejam capazes de proporem soluções para as problemáticas ambientais.

Palavras-chave: sustentabilidade, semiárido, educação ambiental

INTRODUÇÃO

Muito se fala do crescente desequilíbrio que as ações humanas acarretam ao meio ambiente, por isso, é preciso adotar uma postura de mudanças para que possamos conviver em um ambiente sustentável no presente, bem como para o bem-estar das futuras gerações. É necessário inserir práticas sustentáveis em todos os níveis de ensino da educação básica para que os discentes possam se tornar multiplicadores do conhecimento e dessa forma mudar a realidade no qual está inserido, visto que a região semiárida é conhecida pelas suas

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

características inerentes que requerem uma abordagem social, econômico e política para explorar todas as suas potencialidades (CARDOSO; MACHADO, 2017).

Atualmente uma série de fatores como: educacionais, sociais, culturais e econômicos envolvem o meio ambiente e isso nos mostra a problemática que uma postura de mudança envolve (CARDOSO; MACHADO, 2017).

No decorrer da evolução humana, pouca foi a preocupação dos mesmos para a conservação do ambiente, portanto agora os frutos desse descaso é percebido por meio dos desastres decorrentes das ações antrópicas (PITHON et al., 2017).

Com atitudes ambientalmente corretas pode-se mudar localmente e dar exemplos para mais pessoas, uma simples redução de resíduos a começar dentro da própria casa pode vir a ser um estopim para a conscientização do entorno onde se vive (SOUZA; RIBEIRO, 2013).

Vivendo em um ambiente onde a seca é constante, os habitantes do semiárido aprenderam a conviver com uma triste realidade advinda dessa situação: escassez de água, mais que isso, de sempre se fazerem presentes em lutas e movimentos sociais e políticos a fim de alguma esperança para mudar o quadro atual em que vivem (ARAÚJO; ARRUDA, 2010).

A escola tem uma grande importância no processo de formação dos alunos e por isso tem o dever de propor ações ambientais tendo os professores como mediadores, que podem trabalhar os temas ambientais por meio de um currículo interdisciplinar (LORENZ, 2009).

Para isso ser possível é necessário que os alunos compreendam a relação do homem com o meio ambiente e percebam que essa relação nem sempre foi tão destruidora ao ponto que se encontra hoje (VIEIRA, 2014).

As ações individuais de cada um são muito importantes quando se pretende atingir um todo, por isso que é importante o conhecimento e principalmente a adoção de medidas de sustentabilidade e práticas de educação ambiental no cotidiano, mais ainda que transformem pessoas em agentes de mudanças que visem à melhoria de um melhor convívio na região para todos.

Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi analisar o conhecimento e práticas sustentáveis dos alunos de uma escola pública municipal, localizada em Brejinho - Pernambuco sobre temáticas ambientais para convivência no semiárido.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal São Sebastião, município de Brejinho, Pernambuco. Brejinho é um município localizado na macrorregião do Sertão pernambucano e

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

na microrregião do Pajeú, sua área territorial é de 106,276 km² e população de 7.464 habitantes (IBGE, 2015).

Os dados foram coletados por meio 10 afirmativas sobre desenvolvimento sustentável construídas no modelo de escala de Likert, com 5 níveis de resposta e utilizou-se o software Microsoft Excel para tratamento dos dados.

Tabela 1 – Afirmativas aplicadas aos estudantes da Escola de Municipal São Sebastião, Brejinho, Pernambuco.

AFIRMATIVAS

- 1-A produção de energia a partir de fontes alternativas que não agridem o meio ambiente
- 2-Criação de projetos em âmbito global de reciclagem e tratamento de lixo
- 3-Implantação de medidas efetivas para diminuir a emissão de gases poluentes na atmosfera
- 4-Conscientizar as pessoas em relação às conseqüências do consumismo
- 5-Evitar a desertificação do solo do semiárido
- 6- Racionar os recursos hídricos, pois é o recurso mais afetado do semiárido
- 7-Evitar o desmatamento
- 8-Conhecer a fauna do semiárido para preservá-la
- 9-Conhecer e proteger flora do semiárido
- 10- Evitar queimadas

Fonte: Autores, 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 63 alunos que tinham ente 14 e 16 anos, sendo 36,5% (n=23) do sexo masculino e 63,5% (n=40) do sexo feminino. As respostas dos alunos estão relacionadas na tabela abaixo:

AFIRMATIVAS	Concorda completamente	Concorda parcialmente	Nem concorda nem discorda	Discorda em parte	Discorda completamente
A produção de energia a partir de fontes alternativas que não agridem o meio ambiente	63,5	28,6	6,3	0,0	1,6
Criação de projetos em âmbito global de reciclagem e tratamento de lixo	79,4	17,5	0,0	3,1	0,0
Implantação de medidas efetivas para diminuir a emissão de gases poluentes na atmosfera	49,2	33,3	12,7	1,6	3,2

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

Conscientizar as pessoas em relação às conseqüências do consumismo	52,4	9,5	31,7	3,2	3,2
Evitar a desertificação do solo do semiárido	19,0	22,2	31,8	11,1	15,9
Racionar os recursos hídricos, pois é o recurso mais afetado do semiárido	60,3	6,3	8,0	6,3	19,1
Evitar o desmatamento	57,1	14,3	22,2	4,8	1,6
Conhecer a fauna do semiárido para preservá-la	41,3	15,9	38,1	1,6	3,1
Conhecer e proteger a flora do semiárido	12,7	14,3	4,8	0,0	68,2
Evitar queimadas	71,4	11,1	9,5	1,6	6,4

Quando indagados sobre produção de energia a partir de fontes alternativas, 63,5% (n=40) concordou plenamente, isso mostra que eles têm conhecimento e consciência da existência de fontes alternativas que não poluem o meio ambiente.

É necessário transformar todo conhecimento em ações efetivas que visem cuidar dos recursos da natureza (AZUERO; RODRIGUEZ, 2016).

Quanto à questão do lixo, 79,4% (n=50) afirmou que projetos que visem reciclagem e tratamento de lixo são importantes.

É de grande importância uma coleta eficiente no município, claro, aliado a um incentivo pela prática sustentável, pois o descarte indevido de resíduos pode tornar um grande problema urbano e sanitário (PERUCHIN, et al., 2013).

O consumismo também se mostrou como importante para 52,4% dos alunos.

O consumo na sociedade atual se dá mais pelo status do que pela efetiva necessidade. Ao mesmo tempo que contribue para a satisfação de necessidades também contribue para uma maior exploração dos recursos naturais. Poranto, é preciso consumir dentro dos limites mas para isso os cidadãos precisam desenvolver atitudes rumo a um consumo mais sustentável (COSTA e TEODÓSIO, 2011).

O conhecimento sobre desertificação se mostra um pouco preocupante, visto que boa parte ficou neutra, é preocupante porque esse problema também pode ser causado pela ação do homem.

De acordo com Araújo; Sousa (2011), a desertificação é acelerada devido ao uso de formas inadequadas de técnicas agrícolas, por exemplo, bem como a pecuária extensiva.

Considerando a escassez do recurso hídrico na região, 60,3% (n=38) afirmou ter consciência e que é necessário fazer racionamento.

Temas como consumo de água e afins devem ser debatidos nas aulas visto a importância desse recurso não só para a região semiárida, mas para todo o Brasil (CULPI, 2015). Além disso, o conhecimento sobre os rios locais e sua importância no abastecimento da população influencia no consumo consciente bem como na racionalização e não poluição.

A maioria dos alunos 68,2% (n=8) não considerou a flora como importante, entretanto, se considerou desmatamento como um fator de desenvolvimento sustentável, por um lado têm consciência das queimadas, mas parecem não se importarem ou não possuem conhecimento da grande representatividade e importância da flora do semiárido.

O desmatamento de maneira desenfreada acarreta uma diminuição de nutrientes dispostos no solo e da matéria orgânica (TRAVASSOS; SOUZA, 2011).

Segundo Castelleti et al. (2010), o conhecimento da riqueza botânica ainda é pouco, apesar de muitas espécies serem descritas frequentemente, ainda falta uma maior divulgação para população geral.

Apenas 19,0 (n= 12) afirmou a desertificação como um problema a ser resolvido para se chegar a um desenvolvimento. É importante ressaltar que a utilização inapropriada dos recursos naturais contribui para o processo de desertificação, portanto deve-se ter uma maior consciência e adotar uma postura frente à exploração desenfreada desses recursos (BARROS, 2011).

Considerando que o ser humano e natureza estão intimamente ligados, logo uma degradação ambiental afeta significativamente a sociedade e conseqüentemente há uma maior degradação social (ARAÚJO; ARRUDA, 2010).

Dessa forma, a introdução de uma educação ambiental se faz necessária para um pensamento mais crítico acerca da problemática ambiental para os alunos (TEIXEIRA et al., 2012).

CONCLUSÃO:

Dessa forma, se percebeu que o nível de envolvimento dos alunos entrevistados em práticas ambientais sustentáveis considerando os temas ambientais propostos variou entre estar envolvido em parte e muito, entretanto não conseguiram relacionar certas atitudes como importantes para a sustentabilidade, como por exemplo, o conhecimento e proteção da flora e desertificação.

Nesse sentido, é necessária uma maior divulgação e conscientização para com esses alunos, fornecendo-lhes uma visão crítica a respeito de todas as práticas cotidianas que afetam o meio ambiente. Ressalta-se ainda a importância da escola nesse processo de formação de cidadãos com uma postura reflexiva e que o tornem capazes de propor soluções para as problemáticas ambientais da sua comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, J. M.; ARRUDA, D. B. **Desenvolvimento sustentável: políticas públicas e Educação Ambiental no combate à desertificação no Nordeste.** Veredas do Direito, v. 7, n. 13/14, p.289- 310, 2010.

AZUERO, F.; RODRIGUEZ, J. A. **Preservación ambiental de la amazonia colombiana: retos para la política fiscal.** Cuadernos de Economía, Bogotá , v. 35, n. spe67, p. 281-313, Jan. 2016.

BARROS, J. D. S. **Mudanças climáticas, degradação ambiental e desertificação no semi-árido.** Revista Eletrônica POLÊM!CA, v. 10, n. 3, p 476 – 483, 2011.

CARDOSO, N. B.; MACHADO, E. C.. **Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil.** Transinformação, Campinas , v. 29, n. 2, p. 141-149, Aug. 2017 .

CASTELETI, C., H., M.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; SANTOS, A. M., M. **Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar.** p. 10, 2010.

CULPI, V.L.F.L.; ALVES, J.A.P. **Inserção do tema pegada hídrica no ensino de Ciências: Percepções e perspectivas de mudanças a partir da sala de aula.** Open Journal Systems. n. 38, p. 17-36, 2015.

LORENZ, E. **Arte e conscientização ambiental: uma reflexão sobre a formação continuada de professores, fundamentada em Brasil Bernstein.** LUME repositório digital, Porto Alegre, BRRS, p. 20, 2009.

PERUCHIN, B.; GUIDONI, L. L. C.; CORRÊA, L. B.; CORRÊA, E. K. **Gestão de resíduos sólidos em restaurante escola.** Tecno-Lógica, v. 17, n. 1, p. 13-23, 2013.

PITHON, M. M.; FARIA, L. C. M. D.; TANAKA, O. M.; RUELLAS, A. C. D. O.; PRIMO, L. S. D. S. G. . **Sustainability in Orthodontics: what can we do to save our planet?.** Dental Press J. Orthod., Maringá , v. 22, n. 4, p. 113-117, 2017 .

SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M.. **Sustentabilidade Ambiental: uma Meta-análise da Produção Brasileira em Periódicos de Administração/Environmental Sustainability: a MetaAnalysis of Production in Brazilian Management Journals.** Revista de Administração Contemporânea, v. 17, n. 3, p. 368, 2013

VIEIRA, F. **Por um envolvimento na educação ambiental.** ETD: Educação Temática Digital, Vol.16(3), pp.400, 2014.

COSTA, Daniela Viegas da; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. **Desenvolvimento sustentável, consumo e cidadania: um estudo sobre a (des)articulação da comunicação de organizações da sociedade civil, do estado e das empresas.** Revista Administração Mackenzie, São Paulo, Edição Especial, v. 12, n. 3, p. 114-145, mai./jun. 2011.

ARAÚJO, C. S. F.; SOUSA, A. N. **Estudo do processo de desertificação na caatinga: proposta de Educação Ambiental.** Ciência & Educação, v. 17, n. 4, p. 975-986, 2011

TRAVASSOS, I, S.; SOUZA, B. I. **Solos e desertificação no sertão paraibano.** Revista Cadernos do Logepa, v. 6, n. 2, p. 101-114, 2011.

ARAÚJO, J. M.; ARRUDA, D. B. **Desenvolvimento sustentável: políticas públicas e Educação Ambiental no combate à desertificação no Nordeste.** Veredas do Direito, v. 7, n. 13/14, p.289-310, 2010

EIXEIRA, K. B.; MORAIS, P. G. M.; LEONEL, C. A.; SOARES, L. A.; FORESTI, G. G.; SOUTO, F. C.; ALVES, S. N. Teatro como forma de educação ambiental e em saúde. Revista Educação Ambiental em Ação, n. 42, 2012